

Percepção de proprietários rurais sobre javalis invasores no Parque Nacional de São Joaquim

Por que fizemos este estudo?

Javalis (*Sus scrofa*) invasores têm provocado **impactos socioeconômicos e ambientais** na região onde se localiza o Parque Nacional de São Joaquim (PNSJ). O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão gestor do Parque, estabeleceu uma câmara técnica no âmbito do Conselho do Parque para construir o **Plano Específico de Prevenção, Erradicação, Controle e Monitoramento do Javali (PJ-PNSJ)**. O Objetivo Específico 3 do PJ-PNSJ (gerar dados e promover o monitoramento da população de javalis) prevê, como primeira ação para o seu cumprimento, o levantamento de informações históricas de presença de javalis no Parque e municípios de sua abrangência.

O presente documento tem como objetivo apresentar os principais resultados referentes à percepção de moradores da região do Parque sobre o histórico de chegada e invasão de javalis, bem como sobre os impactos causados pela sua presença e possíveis medidas de controle. Esperamos que este documento possa auxiliar a definir e implementar medidas de manejo que efetivamente levem à redução de populações da espécie invasora.



Figura 1. Vestígios da presença de javalis no Parque Nacional de São Joaquim. A: rastro/pegada. B: vestígios de impactos em produção de maçã a partir do revolvimento do solo e de interação direta com as árvores e seus frutos.



O que fizemos?

Realizamos entrevistas presenciais com proprietários, trabalhadores e moradores de propriedades não indenizadas dentro do território do Parque Nacional de São Joaquim. Para isso, o trabalho precisou ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. Como critério, foi estipulado que a pessoa entrevistada deveria ter vínculo com a propriedade ou com a localidade há pelo menos 20 anos.

Mais do que uma grande quantidade de entrevistas, priorizou-se uma distribuição espacial ampla das propriedades. Dessa forma, o Parque foi separado entre Parte Alta, que inclui os municípios de Bom Jardim da Serra e Urubici, e Parte Baixa, que inclui os municípios de Lauro Muller, Orleans e Grão-Pará. Além disso, identificamos distintas localidades, a fim de melhor separar as informações históricas sobre a presença dos javalis.

Através de perguntas objetivas e dissertativas, foram coletadas informações sobre o perfil das pessoas entrevistadas, avistamentos de vestígios, indivíduos e grupos de javalis ao longo do tempo e aspectos relacionados ao comportamento, aos recursos procurados pelos javalis, aos impactos causados por eles e às estratégias de controle desses animais. Ao final do questionário, a pessoa entrevistada poderia colaborar com outras informações que considerasse relevantes sobre a problemática.

Quais os principais resultados?

Foram realizadas 32 entrevistas e identificadas 13 localidades diferentes, sendo sete na Parte Alta e seis na Parte Baixa. A média de idade das pessoas entrevistadas foi de 57,7 anos. 24 pessoas eram do sexo masculino e seis do sexo feminino e duas entrevistas foram feitas com casais.

A maioria (96%) considera que os javalis causam impactos negativos na região.

Na Parte Alta, **todas as pessoas entrevistadas já avistaram vestígios de javalis e 91,7% das pessoas entrevistadas já avistaram indivíduos de javalis**. Na Parte Baixa, essas proporções são de 50% e 25%, respectivamente.

Na Parte Alta, os primeiros avistamentos de javalis começaram a se tornar mais frequentes a partir de 2011. Na Parte Baixa, o primeiro avistamento foi em 2022.

Todas as pessoas entrevistadas da Parte Alta consideram que a frequência de avistamentos tem aumentado ao longo dos anos e apenas uma não considera que o tamanho dos grupos é maior a cada ano.

Os principais recursos procurados pelos javalis são **cultivos, campos nativos/pastagens e o pinhão (semente de *Araucaria angustifolia*)**.

Os impactos mais marcantes são **danos à produção agropecuária e os ataques diretos aos animais de criação**.

73% das pessoas entrevistadas acredita que o uso de arma de fogo é a melhor forma de controle de javalis, destacando, na maioria dos casos, a necessidade de se utilizar cães de caça para que prática seja realmente efetiva. Entre as 19 pessoas entrevistadas que autorizaram o controle em sua propriedade, 10 (52,6%) consideraram a **prática eficaz para afastar os animais das propriedades, mas insuficiente para reduzir sua população**.

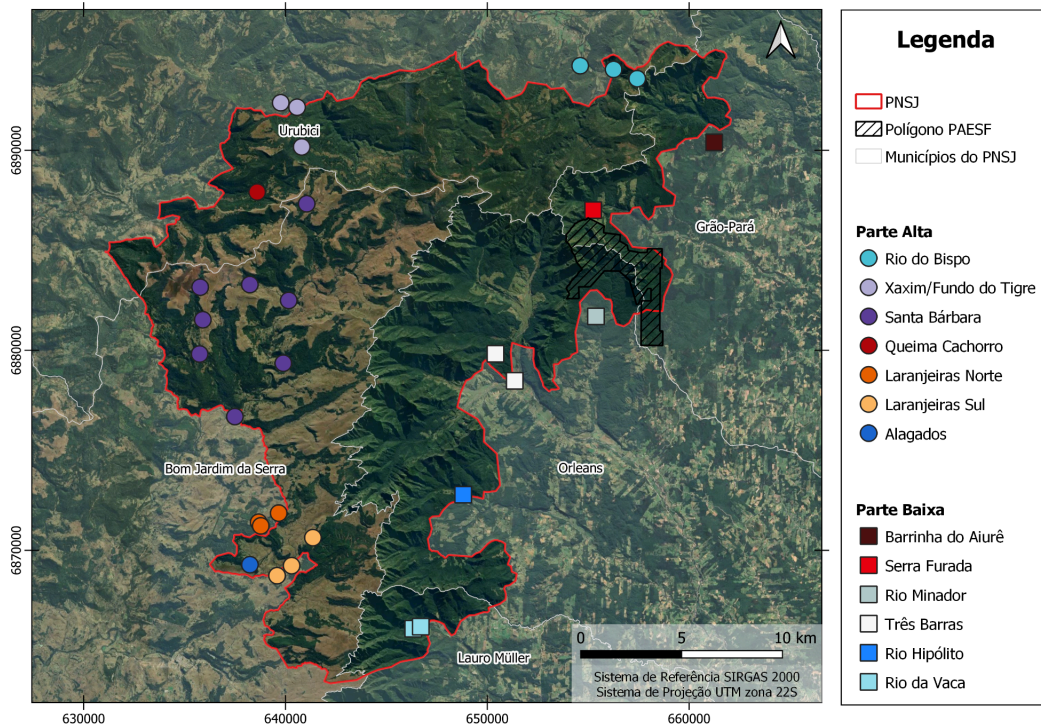


Figura 2. Mapa com a diferenciação entre Parte Alta e Parte Baixa e entre as localidades onde foram realizadas as entrevistas.

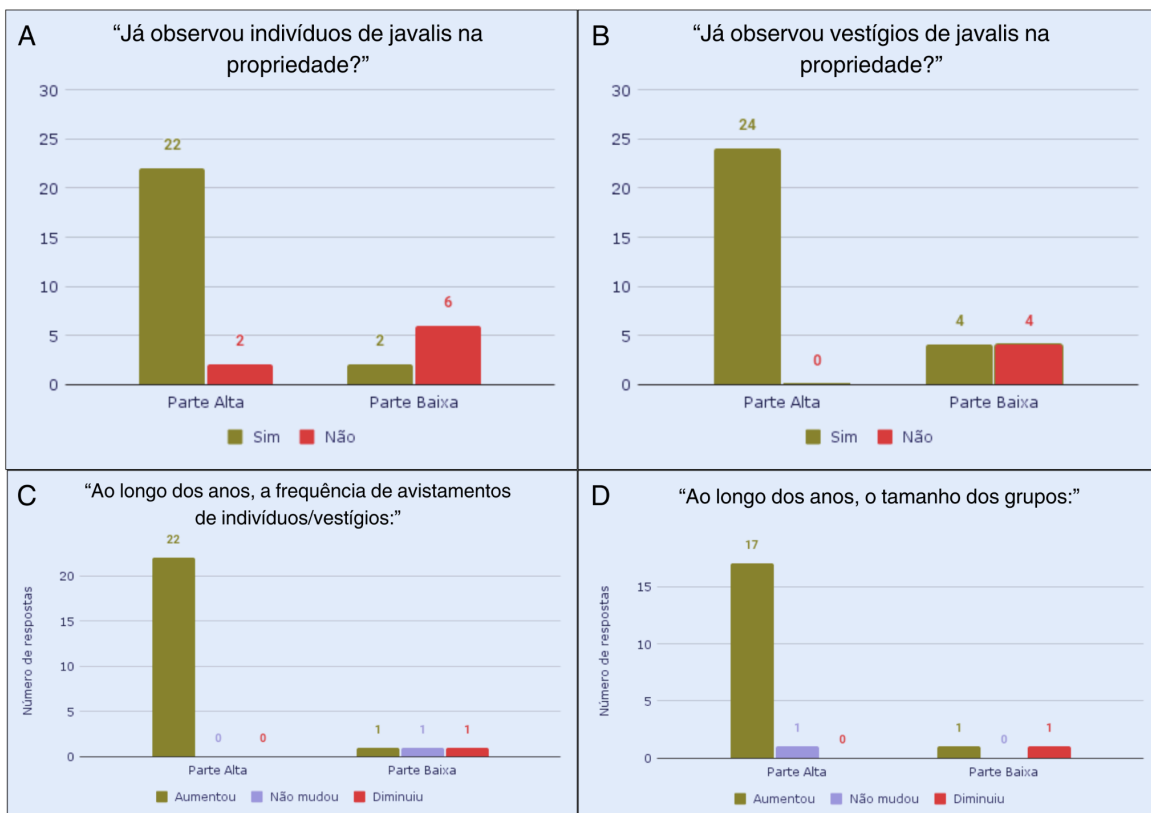


Figura 3. Respostas das pessoas entrevistadas para perguntas relacionadas às suas percepções sobre avistamentos de javalis e mudanças ao longo do tempo, separadas entre Parte Alta e Parte Baixa. A: Número de entrevistadas que já visualizaram ou não indivíduos de javali. B: Número de pessoas entrevistadas que já visualizaram ou não vestígios de javali C: Mudanças na frequência de avistamento de indivíduos e vestígios de javalis ao longo dos anos. D: Percepções das alterações nos tamanhos dos grupos de javalis ao longo dos anos.

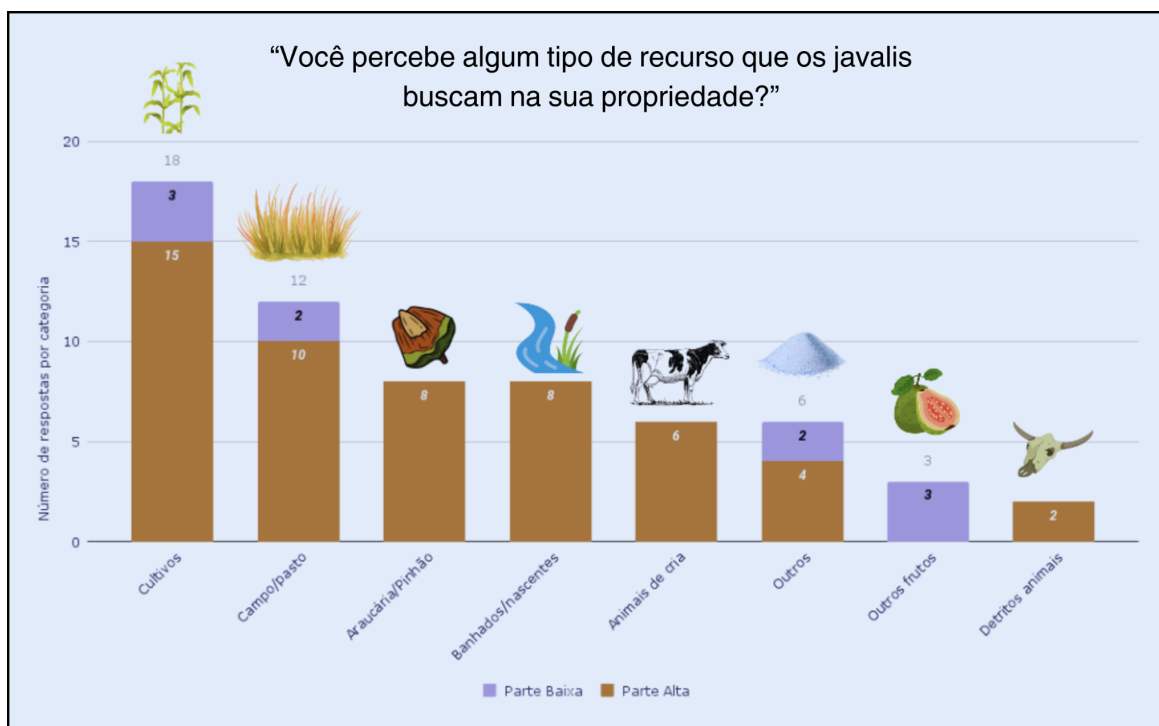


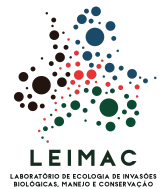
Figura 4. Recursos procurados pelos javalis, de acordo com as percepções das pessoas entrevistadas. Resultados separados entre Parte Alta (números nas barras marrons), Parte Baixa (número nas barras lilás) e total (número acima das barras empilhadas). “Cultivos” inclui lavouras de milho e batata, pomares de maçã e outros tipos de produção agrícola. “Araucárias/Pinhão” inclui o consumo do pinhão, predação de plântulas de *Araucaria angustifolia* e um relato de que os javalis derrubam propositalmente juvenis de araucárias. “Animais de cria” se refere à predação de filhotes e de adultos doentes de animais da produção agropecuária (principalmente bovinos e ovinos) e a “cachaços” (macho adulto de *S. scrofa*) solitários atraídos pelas porcas de cria das propriedades. “Outros” inclui: predação de raiz de samambaias, interação com o tronco de árvores nativas, interação com a árvore exótica invasora uva-do-Japão (*Hovenia dulcis*), consumo de sal para o gado e predação de invertebrados no solo. A categoria “outros frutos” inclui os relatos de predação de frutos da goiabeira - *Psidium guajava* - e do machuco ou chuchu - *Sechium edule* na Parte Baixa.

O que recomendamos a partir dos resultados observados?

Os javalis provavelmente chegaram ao Parque Nacional de São Joaquim por localidades ao sul da Parte Alta. Desde então, os esforços de controle foram insuficientes, resultando na presença dos animais em toda a Parte Alta. Portanto, recomenda-se uma estratégia de manejo integrada entre gestores e proprietários, com alternativas como o **uso de armadilhas e ações de controle em áreas já regularizadas**.

Visto a expansão recente e de pequena intensidade na Parte Baixa, recomenda-se a **implementação de medidas imediatas de controle de modo a prevenir que o problema se agrave com o passar do tempo, como aconteceu na Parte Alta**.

Por fim, é crucial **dar continuidade à implementação das ações** do Plano Específico de Prevenção, Erradicação, Controle e Monitoramento do Javali (PJ-PNSJ).



Este texto foi escrito por Miguel Koerig Schuster e se trata do resumo executivo do trabalho de conclusão de curso intitulado “Percepção de proprietários rurais sobre a espécie exótica invasora javali (*Sus scrofa*) (Linnaeus, 1758) no Parque Nacional de São Joaquim”, desenvolvido no Laboratório de Ecologia de Invasões Biológicas, Manejo e Conservação (LEIMAC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação da Profa. Dra. Michele de Sá Dechoum e coorientado pela Msc. Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo.

Link para acesso ao trabalho completo no Repositório Institucional da UFSC:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262109>

Email para contato: migaks2@gmail.com

Laboratório de Ecologia de Invasões biológicas, manejo e conservação
Departamento de Ecologia e Zoologia – Universidade Federal de Santa Catarina
<http://leimac.sites.ufsc.br>
Telefone: (48) 3721-5519



LEIMAC
LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE INVASÕES
BIOLÓGICAS, MANEJO E CONSERVAÇÃO